

Comissão dos Direitos Humanos da  
Ordem dos Advogados portugueses

Exm<sup>os</sup>. Senhores

Tendo tomado notícia que a Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados se candidatou ao estatuto de observador internacional nos julgamentos de Guantánamo, louvando-a pela assunção franciscana, pergunto se já fez o mesmo junto, por exemplo, das representações ou delegações diplomáticas da Nigéria, Somália, Sudão, Ruanda, Arábia Saudita, Afeganistão, etc, para os “Tribunais de Sharia”.

É que, em verdade, quando se trata de Direitos Humanos, não há opções...

A propósito, face à preferência (machismo impertinente?!...) mal explicada, do Bastonário pela natureza semi-pública em detrimento da pública dos crimes de “maus-tratos” entre cônjuges, a Comissão deverá, caridosamente, alertá-lo para o tema de “Os Direitos das Mulheres como Direitos Humanos”, sugerindo-lhe, até, que cole o título na porta do frigorífico.

Com os melhores cumprimentos,

Orlando Maçarico